



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE TEATRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

MARIA TERESA FABIÃO DA SILVA PINTO

CRIAÇÃO EM DANÇA
MOVIDA POR TRÂNSITOS CULTURAIS
NOS ENTRELUGARES BAHIA-PORTUGAL

Salvador

2015

MARIA TERESA FABIÃO DA SILVA PINTO

CRIAÇÃO EM DANÇA
MOVIDA POR TRÂNSITOS CULTURAIS
NOS ENTRELUGARES BAHIA-PORTUGAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Artes Cênicas, Escola de Teatro,
Universidade Federal da Bahia,
como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor em Artes Cênicas.

Orientadora: Profa. Dra. Eloisa Leite Domenici

Salvador

2016

AGRADECIMENTOS

São muitos...

Em primeiro lugar, agradeço aqueles que estão comigo espiritualmente, sem os quais não teria dado à luz este ser vivo que é esta pesquisa.

À Prof. Dra. Eloisa Domenici, pela orientação da pesquisa, e por ter apoiado a minha vinda para a Escola de Dança da Ufba, em 2008.

Aos membros da banca de doutorado – a Profa. Dra. Ciane Fernandes, a Profa. Dra. Lúcia Matos, a Profa. Dra. Luísa Roubaud e a Profa. Dra. Eleonora Santos– pelas contribuições generosas e pelo acompanhamento neste processo de pesquisa/criação.

À Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela bolsa de estudos, entre 2013-2016.

Agradeço ao meu pai Manuel Pinto por tornar o “solo” fértil, pela parceria intelectual e pelo conhecimento generosamente compartilhado... Pelos esclarecimentos e conselhos metodológicos valiosos; sem o seu contributo este trabalho não seria o que é.

Agradeço à minha mãe Cristina por todos os ensinamentos e à avó Natércia pelo carinho de sempre.

À equipe de *transAtlântica* no Brasil e em Portugal, que se envolveram com um projeto independente, e pelas trocas criativas e interpessoais que aí aconteceram. Gostaria também de agradecer especificamente aos colegas artistas da dança que vieram para os ensaios abertos: Leonardo França, Clara F. Trigo e Leonardo Sebiani.

Pela empatia criativa junto aqueles que, de alguma forma, contribuíram para no pré, durante ou pós-parto de *transAtlântica*: Pedro Marques, Líria Morays, Nuno Barreto, Caroline Arcade, Pedro Fabião, Jaime Mears, Ana Madureira, Ana Dora Borges. Muitas outras pessoas, consciente ou inconscientemente, inspiraram este trabalho. Os seus percursos fizeram com que o meu fosse possível. Obrigada.

Agradeço à Sofia Figueiredo pela leitura atenta de um excerto da tese. E a Wlad Lima, Elisa Lima, Maria Ferreira, Inês Guedes, Peter Bampton, pelas conversas frutíferas.

Sou muito grata a Rita Ortiz por me fazer mergulhar mais fundo nos entrelugares da minha história de vida, por me levar a redescobrir as dores e delícias de ser quem sou...

Aos parceiros e parceiras do Bando Tupinambá e em especial a meu Mestre e “pai” de capoeira Sapoti. Aos camaradas desta arte pela partilha do saber e vivência da

cultura popular, pela inspiração e pelo axé... Por me ensinarem a “rezar” com o corpo, que é outra forma de dizer, a jogar capoeira.

Tenho muito a agradecer à Bahia, a toda a fervilhação cultural e enriquecimento humano que tive a oportunidade de viver aqui, e a todas as pessoas com que me cruzei aqui, por alargar os limites da minha existência. Se fosse listar todos os ensinamentos daria uma outra tese, por isso, resumidamente, agradeço a esta terra magnética por me humanizar, me tornar pessoa, me tornar mulher.

Agradeço pelas presenças e ausências, pelas lacunas e preenchimentos.

Ao coordenador de curso Fábio Del Gallo, e vice-coordenadora Daniela Amoroso, pelo apoio e profissionalismo, e aos funcionários da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (UFBA), em especial a Leandro e Vítor.

Agradeço, durante o período inicial de escrita da tese, pela possibilidade de contatar de perto com os professores do Programa Doutoral em Estudos Culturais da Universidade do Minho/ Universidade de Aveiro: Rita Ribeiro, Rosa Cabecinhas, Maria Manuel Baptista, Luís Cunha, David Callahan, e Carmo Campos.

Sou grata também aos participantes dos laboratórios (Adelena Rios, Joana Laranjeira, Leonardo Serrano, Aline Damascena, Mariana Terra, Zenaide Paludo, Nicolas Fernandes, entre outros); apesar da decisão de não incluir esse material no corpo da tese, a sua entrega e espírito criativo concerteza viaja comigo.

Agradeço à Paulinha e Albano, do Bar do Bano em Miramar (Portugal) que foi temporariamente um dos templos da escrita, meu “escritório” em frente ao mar.

Ao François pela hospitalidade. À família Mota, minha família baiana e “porto seguro” nesta cidade, o meu especial obrigada por todo o carinho e apoio incondicional.

Todo o meu amor vai para os amigos que me apoiaram em momentos difíceis que coincidiram com este doutorado, vocês sabem quem são... As palavras são poucas para expressar a gratidão que sinto por esses amigos-família, amizades que não esmorecem com oito anos de trânsito...

Por último, desde sempre e para sempre, agradeço ao Mar, esse infinito que tudo apazigua e tudo transforma, o maior símbolo do entrelugar, que, numa margem ou noutra, foi alento e inspiração na hora da escrita. Por mais que me perca, é lá que me encontro...

Por último, quero dizer que sinto um enorme privilégio por poder pesquisar aquilo que eu amo fazer da vida: dança. Sinto-me grata por poder viver o prazer da descoberta e retribuo, partilhando com a sociedade o fruto do meu trabalho.

“A arte é uma viagem”.

Fausto Melotti

(...)

“As viagens são os viajantes. O que vemos, não é o que vemos, senão o que somos”.

Bernardo Soares

(heterônimo de Fernando Pessoa)

PINTO, Maria Teresa Fabião da Silva. *Criação em dança movida por trânsitos culturais nos entrelugares Bahia-Portugal*. 308f. 2016. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

RESUMO

Os encontros interculturais não são uma realidade recente, porém intensificaram-se na história pós-colonial, com os deslocamentos e as migrações, lançando novos desafios para o ser humano. Diferenças sociais e culturais muito grandes são colocadas em contato de modo abrupto e expostas ao convívio tensionado. Movida por minha própria história como portuguesa no trânsito Brasil-Portugal, investigo a criação em dança motivada por trânsitos e deslocamentos (de sujeitos, ideias, informações, imagens, objetos, etc), através de um processo criativo solo que teve como ponto de partida a relação construída com o ambiente cultural de Salvador (Bahia), e de outros experimentos criativos desenvolvidos com criadores e público em geral, nos dois lados do oceano. Este estudo reafirma uma visão de dança como movimento-pensamento-abordagem de mundo, e dialoga com uma perspectiva multidimensional de entrelugar, caracterizando-o como um estado intervalar, relacional, como espaço/ experiência da diferença, como condição híbrida, ou exotópica (BAKHTIN, 2003), e como campo possível de mobilização de identidades/ alteridades. A partir da abordagem metodológica da Prática como Pesquisa (BARRETT&BOLT, 2007; CANDY, 2006), discute de que forma experiências de entrelugar-vividas em primeira pessoa ou provocadas no(s) outro(s)- interferem nas criações, imagens recíprocas e relações culturais entre Brasil e Portugal, países que no passado mantiveram elos baseados no colonialismo. O argumento aqui defendido é que processos de criação interessados em trânsitos culturais possuem o potencial para acessar e convocar diferentes entrelugares, e, por consequência, mobilizar identidades e alteridades. Numa dimensão mais ampla esta investigação vem argumentar que os processos criativos em dança no contexto de experiências interculturais imersivas têm grande potencial de modificar a relação dos sujeitos criadores consigo mesmos, com o outro e com o mundo ao redor, sugerindo assim um entrelaçamento entre processos criativos/ processos interculturais/ processos interpessoais. O estudo destas dinâmicas sublinha o papel da dança como prática de transformação social, como uma chave importante nas novas formas de convivência que estamos tendo que descobrir atualmente.

Palavras-chave: Criação em dança, Entrelugar, Trânsitos culturais, Intercultural, Identidades/ Alteridades

PINTO, Maria Teresa Fabião da Silva. *Creative processes in dance driven by cultural exchanges in the in-between space Bahia-Portugal*. 308f. 2016. PhD Thesis- Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

ABSTRACT

Intercultural exchanges are not a recent phenomenon but have been intensified in the post-colonial times, with displacements and migrations, launching new challenges for human beings. Large social and cultural differences are put into contact and exposed to strained coexistence. Driven by my own history as a Portuguese in traffic Brazil-Portugal, I investigate the creation in dance driven by exchanges and displacements (of subjects, ideas, information, images, objects, etc.), through a creative solo process that took as its starting point the relationship built with the cultural environment in Salvador (Bahia), and other creative experiments conducted with performers and the general public, on both sides of the ocean. This study reaffirms a vision of dance as movement-thought-world approach and dialogues with a multidimensional perspective of the in-between space, featuring it as an interval, relational state, as space/experience the difference, as a hybrid or exotopic (BAKHTIN, 2003) condition, and as a possible field of mobilization of identities/ alterities. Based on methodological approach of Practice as Research (PaR) (BARRETT&BOLT, 2007; CANDY, 2006), it discusses how in-between experiences-lived in first person or caused in other(s) - interfere with creations, reciprocal images and cultural relations between Brazil and Portugal, countries which have maintained links based on colonialism in the past. The argument put forward is that creative processes interested in cultural exchanges have the potential to access and call different in-betweenesses, and therefore mobilize identities and alterities. On a wider scale, this research has argued that the creative processes in dance, in the context of immersive intercultural experiences, have great potential to change the relationship of artists with themselves, with each other and with the world around, thus suggesting an interweaving of creative/ intercultural/ interpersonal processes. The study of these dynamics highlights the role of dance as a practice of social transformation, as an important key in the new forms of coexistence that we need to discover nowadays.

Keywords: Creation in dance, In-between space, Cultural exchanges, Intercultural, Identities / Alterities

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Anel de Moebius.....	8
Figura 2 <i>Os amores rompidos do Chile</i>	64
Figura 3 <i>Zero Degrees</i>	66
Figura 4 <i>Torobaka</i>	67
Figura 5 <i>Looping the Loop</i>	68
Figura 6 Pichet Klunchun e Jerome Bel.....	69
Figura 7 <i>Museu Encantador</i>	79
Figura 8 Diagrama Entrelugar no/do sujeito pesquisador.....	83
Figura 9 <i>Mapa ambulante de ideias</i>	88
Figura 10 <i>Cena Entrelugar</i>	92
Figura 11 Pausa - <i>Cena Entrelugar</i>	97
Figura 12 <i>Cena Hipersexualidade e Entrelugar</i>	102
Figura 13 Enraizamento balançante.....	104
Figura 14 <i>Cena Multidão no Corpo</i>	131
Figura 15 Artérias da “terra das encruzilhadas”.....	133
Figura 16 <i>Corpo em Ambiente Estranho</i>	135
Figura 17 <i>Cena Chegada</i>	150
Figura 18 Roda do Rio Vermelho.....	189
Figura 19 Roda da Lavagem do Bate Facho.....	191
Figura 20 <i>Enviesamento da Realidade</i>	196
Figura 21 Larva migrans cutânea.....	198

SUMÁRIO

PRÓLOGO: “BARCO PARADO NÃO FAZ VIAGEM”	1
1. INTRODUÇÃO: “QUEM VAI AO MAR, AVIA-SE EM TERRA”	10
2. CRIAÇÃO EM DANÇA MOVIDA POR TRÂNSITOS CULTURAIS: “HÁ MAIS MARÉS QUE MARINHEIROS”	
2.1- Percursos e transições no conceito de dança	36
2.2- Processos de criação em dança no entrelugar	49
2.3- Criadores no/do entrelugar	61
3. TRANSATLÂNTICA: “POR MARES NUNCA ANTES NAVEGADOS”	
3.1- <i>transAtlântica<<>>de como Salvador me atravessa: apresentação</i>	83
3.2- Padrões, metáforas e dramaturgias do corpo	89
4. EXPERIMENTOS CRIATIVOS A PARTIR DA MULTIDIMENSIONALIDADE DO ENTRELUGAR: “NAVEGAR É PRECISO, VIVER NÃO É PRECISO”	
4.1- Aprofundando a multidimensionalidade do entrelugar	109
4.1.1- Entrelugar como espaço intervalar	109
4.1.2- Entrelugar como deslocamento, como condição híbrida	112
4.1.3- Entrelugar como espaço/ experiência da diferença	117
4.1.4- Entrelugar como ponte, como relação, como mobilização de identidades e alteridades	122
4.2- Identidades/ Alteridades: reconfigurações identitárias a partir da criação em dança no entrelugar	124
4.2.1- Corpo e ambiente: dos choques aos diálogos entre diferenças	129
4.2.2- Relações estrangeiro/local e seus estereótipos	140

4.2.3- Questões pós-coloniais no entrelugar Bahia-Portugal: a dança entre ambiguidades e entrelaçamentos.....	161
4.2.4- Transformações no corpo, na dança, no processo criativo.....	184
4.2.5- Do entrelugar à construção de um lugar para o corpo que dança.....	206
5. NAS ENTRELINHAS DO ENTRELUGAR: “UM MAR DE POSSIBILIDADES”	
5.1- Relação entre processos criativos, interculturais e interpessoais.....	220
5.2- Potencial da criação em dança no entrelugar no desenvolvimento de capacidades interpessoais: novas formas de convivência baseadas na empatia.....	231
5.3- Recorrências e peculiaridades do entrelugar em contexto criativo.....	238
EPÍLOGO: “HÁ MAR E MAR, HÁ IR E VOLTAR”	248
REFERÊNCIAS.....	258
APÊNDICES.....	275